

VIII Simpósio do Processo de Enfermagem

e

I Simpósio Internacional do Processo de Enfermagem

8 e 9 de junho de 2017

Anais



**HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Processo de Enfermagem
Estratégia Para Resultados Seguros
Na Prática Clínica*

8 e 9 de junho de 2017

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS



cultura de valorização do PE como método de trabalho, ou seja, o PE teve papel decisivo na construção da identidade da enfermagem do hospital e dos profissionais enfermeiros. **Descritores:** Enfermagem, Processos de Enfermagem, Profissão.

A CONSULTA DE ENFERMAGEM EM RADIOTERAPIA COMO FERRAMENTA PARA A APLICABILIDADE DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Naraiane Fermino, Gabriela Vicari, Camila Marcon, Carla Argenta, Edlamar Katia Adamy, Luciana Valles Vieira

Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: A radioterapia (RT) apresenta-se como uma das modalidades de tratamento para pacientes com diagnóstico de câncer. Caracteriza-se pela utilização de radiação ionizante, com objetivo de diminuir ou eliminar células cancerígenas, sendo realizado na maioria das vezes ambulatorialmente. Este cenário se amplia à enfermagem para que protagonize a oferta do cuidado utilizando como instrumento, o processo de enfermagem (PE). Este, propõe etapas interligadas amparado pelo Conselho Federal de Enfermagem. O PE pode ser utilizado na prática clínica e a consulta de enfermagem (CE) desponta como uma ferramenta bastante eficiente.

Objetivo: Relatar a experiência na construção de um instrumento de CE, em um setor de RT.

Método: Relato de experiência, realizado pelas vivências de enfermeiras, estudantes e professoras do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), inseridas no programa de iniciação científica com o projeto: “Processo de enfermagem como tecnologia do cuidado: instrumentalizando profissionais de enfermagem” aprovado no Comitê de Ética em pesquisa/UDESC conforme parecer 1.836.351. Nas atividades, estudantes, professores e enfermeiras elaboraram um instrumento para CE contendo o histórico de enfermagem, a pré seleção de diagnósticos, intervenções e resultados, a partir da consulta na NANDA Internacional, Nursing Outcomes Classification e Nursing Interventions Classification, **Resultados:** O instrumento para CE foi elaborado levando em consideração as características clínicas dos pacientes atendidos na RT. Anteriormente, as enfermeiras realizavam consultas e orientações de forma não padronizada, o que dificultava o processo de comunicação e avaliação dos resultados sensíveis às intervenções. Com o instrumento inserido na prática clínica se pode observar que a assistência de enfermagem tem sido mais organizada e o planejamento das intervenções focadas nas reais necessidades de cada paciente. Enfermeiros e técnicos de enfermagem obtiveram maior domínio sobre o estado clínico dos pacientes além de acompanhar sua evolução clínica. Assim, a enfermeira atraiu destaque no processo do cuidado, além do ganho da confiabilidade da equipe multiprofissional. **Conclusão:** O instrumento de CE elaborado facilitou a implantação do PE no setor de RT. A prática da CE agregou crescimento profissional e pessoal aos profissionais de enfermagem, valor às dinâmicas do setor, além do cuidado de qualidade ofertado aos pacientes.

Descritores: Segurança do Paciente; Disforia de Gênero; Enfermagem.

A SEGURANÇA NO PROCESSO DE ENFERMAGEM: DILEMAS DA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE TRANSEXUAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PÚBLICO

Márcia Ivani Brambila, Mara Regina Ferreira Gouvea, Claudenilson Régis, Maria Inês Rodrigues Lobato, Angelo Brandelli da Costa, Mariana Sbeghen Menegatti

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A identificação pelo nome social de pessoas transexuais em todos os documentos legais dos usuários do Serviço Único de Saúde (SUS) é assegurado desde a publicação da carta de



direitos dos usuários do SUS. Entretanto, na prática hospitalar, no desenvolvimento do processo de enfermagem, a orientação vigente para identificar o paciente é a de utilizar, desde a abertura do prontuário, o nome de registro civil. **Objetivo:** Relatar as dificuldades na assistência de enfermagem à saúde de transexuais no atendimento hospitalar e que ainda não oficializaram o registro do nome social. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de equipe assistencial no qual são descritos aspectos relacionados à identificação e segurança de pacientes transexuais atendidos no ambiente hospitalar. **Resultados:** Pessoas transexuais internadas são identificadas por seus nomes civis para fins de procedimentos, exames e medicações, de acordo com a pulseira de identificação, no entanto, são designadas por seu nome social no momento da assistência, podendo gerar riscos e constrangimentos para o usuário. **Conclusão:** Observa-se que há inconformidade entre o protocolo seguido para identificação dos usuários, no sentido de manter a segurança do paciente, e a garantia do direito da utilização do nome social pelas pessoas transexuais, conduzindo os profissionais e usuários a situações de iminentes riscos de erros na assistência. As questões apresentadas sugerem o desenvolvimento de identificadores específicos a fim de proteger os pacientes de situações de risco e constrangimento preservando o direito ao uso do nome social pelo transexual. **Descritores:** Segurança do Paciente; Disforia de Gênero; Enfermagem.

ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO DA DISPNEIA EM PACIENTES COM BRONCOPNEUMONIA OU DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA POR MEIO DA NOC

Manoela Schmarczek Figueiredo, Bruna Engelman, Mariana Palma da Silva, Bruna Paulsen Panato, Marcos Barragan da Silva, Miriam de Abreu Almeida
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Os pacientes com doenças respiratórias, como a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e a Broncopneumonia (BCP) sofrem com dispneia, e muitos necessitam de oxigenoterapia domiciliar e acabam por ter mais internações hospitalares. A avaliação desses pacientes é imprescindível para o estabelecimento de diagnósticos de enfermagem acurados e seleção de intervenções apropriadas visando a estabilidade do seu quadro clínico. Na presença do diagnóstico Padrão respiratório ineficaz, a Classificação dos Resultados de Enfermagem NOC possibilita que essa avaliação inicial e ao longo de um continuum de tempo seja realizada por meio de indicadores clínicos do (0415) Estado respiratório. **Objetivo:** Acompanhar a evolução da dispneia em pacientes com BCP ou DPOC empregando a NOC. **Método:** Estudo longitudinal, realizado em um hospital universitário de outubro de 2015 a janeiro de 2016. Os participantes do estudo foram pacientes portadores de DPOC ou BCP, idade ≥ 18 anos; internados por, no mínimo, três dias. O instrumento de coleta de dados continha o indicador Dispneia, pertencente ao Resultado de Enfermagem NOC Estado Respiratório, seguido de sua definição conceitual e operacional. Os pacientes foram avaliados diariamente, durante 3 a 4 dias, aplicando-se escala Likert de cinco pontos que variava de 1- Grave a 5 - Nenhuma. Utilizou-se o modelo de Equações de Estimativas Generalizadas para comparar os indicadores entre os dias. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o número 11-0601. **Resultados:** Durante quatro dias consecutivos avaliaram-se 23 pacientes, sendo predominantemente do sexo feminino 15 (65,2%), brancos 19 (82,6%), com idade média de 64 ($\pm 7,40$) anos. As médias dos escores da NOC entre os dias de acompanhamento foram 1º dia 3,32 ($\pm 0,25$), 2º dia 3,49 ($\pm 0,26$), 3º dia 3,32 ($\pm 0,24$) e 4º dia 3,60 ($\pm 0,28$), respectivamente. O indicador clínico Dispneia apresentou mudança significativa nos escores NOC ($p=0,017$), quando comparadas as médias entre o terceiro e quarto dia de acompanhamento. **Conclusão:** Os pacientes tiveram melhora da dispneia ao longo dos dias de internação evidenciada pela mensuração dos indicadores da NOC. Estudos que avaliem a